



PARÓQUIA
SÃO PEDRO
Baixo Guandu - ES

*Quem spera dñm
non confundetur
quia dñs non
derelinquit
iustos do erare
locutua egel quia
parus pñt
elejend fñm
a bibendm
pñt
ardm*



REDE DE SÃO PEDRO

INFORMATIVO MENSAL DA PARÓQUIA SÃO PEDRO Nº 128 - ABRIL 2019



Eis o grande dom da Páscoa.
Cristo entra nos cenáculos
de nossa vida e deseja:
A paz esteja convosco!
Eis a nossa vitória,
a paz que podemos encontrar
no coração de Jesus.
"Se morremos com Cristo,
cremos que viveremos
também com ele".

**Feliz e Abençoada
Páscoa a Todos!**

INFORMATIVO / ABRIL

DIA	SEMANA	HORA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	COMUNID./LOCAL
06	Sábado	08h	FORMAÇÃO: CANTO LITÚRGICO NA MISSA E LABORATÓRIO COM AS EQUIPES DE LITURGIA (MISSA PASSO A PASSO)	Padre Cremilson	Centro Pastoral
12	Sexta	19h	Via Sacra saindo da Matriz rumo a CEB D.E. Santo (TODAS AS COMUNIDADES DO SETOR PEDRA E DIVINO)	Padre Malvino	Matriz São Pedro
15	Segunda	19h	Confissão Comunitária para os CASADOS	Padre Luismar	Matriz São Pedro
16	Terça	19h	VIGÍLIA PARA OS JOVENS	Irmãs S.C. Jesus	Matriz São Pedro
17	Quarta Santa	19h	PROCISSÃO DO ENCONTRO	Pe. Luismar e Pe. Malvino	Homens: Jesus Misericordioso Mulheres: Verbo Divino
18	Quinta Santa	21h	Início da ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO pelas Equipes, Movimentos e Pastorais em TODAS as CEBs que conservam o Santíssimo Sacramento.		
19	Sexta-feira Santa	06h às 14h	CONTINUAÇÃO da Adoração ao Santíssimo Sacramento pelas Equipes, Movimentos e Pastorais em TODAS as CEBs que conservam o Santíssimo Sacramento.		
19	Sexta	19h	ENCENAÇÃO DA VIDA, PAIXÃO E MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO	Jovens	Campo do Ginásio Brasil
21	Domingo da Ressurreição	05h	Alvorada Festiva e Celebração Eucarística na RESSURREIÇÃO DO SENHOR (logo após café partilhado)	Diácono Mercínio Pe. Malvino e Pe. Luismar	Campo do Ginásio Brasil e Matriz São Pedro

CONHECENDO A NOSSA LITURGIA (Parte IV)

RITOS INICIAIS



Dando continuidade a nossa formação litúrgica esse mês iremos trabalhar a dimensão do Perdão, e do Hino do Glória em nossa Liturgia.

DEUS NOS PERDOA OU ATO PENITENCIAL

a - O ato penitencial no início da Missa tem valor Sacramental, ou seja, pode substituir o Sacramento da Reconciliação?

O ato penitencial, enquanto parte da Missa, é expressão de perdão próprio da Eucaristia. Não pode, por isso, substituir o Sacramento da Reconciliação (confissão).

b - Qual é o sentido então do ato penitencial?

Não se trata de confessar os nossos pecados, mas sim, confessar nossa fé em Cristo que nos salva do pecado. Expressa um dos aspectos do Mistério de Cristo...que viestes salvar os corações...que viestes chamar os pecadores...que intercedeis por nós..

É um ato de reconhecimento da bondade e misericórdia do Pai. Não é momento de impor as mãos, absolvição ou de celebração penitencial nem fazer exame de consciência a partir das leituras que ainda não foram ouvidas pela assembleia.

c - Como deve ser a nossa postura durante o ato penitencial?

Deve ser orante e contrita, evitando-se cantos longos, tais como exame de consciência. O ato completo deve ter as respostas: Senhor, tende piedade de nós. Cristo, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós. Quando

cantamos ou rezamos o perdão e nele não conter as intercessões citadas acima, devemos concluí-lo rezando-as.

Podemos realizar esse momento de três formas:

1ª- A recitação comunitária do Confiteor: confesso a Deus todo poderoso...

2ª - Um breve diálogo: Tende compaixão de nós Senhor. Porque somos pecadores...

3ª- Uma série de aclamações: Senhor, tende piedade de nós. Cristo, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.

d - A aspersão da água sobre o povo, particularmente no Tempo Pascal, é ato penitencial?

No Tempo Pascal, o ato penitencial pode ser substituído pela aspersão da água sobre o povo (IGMR 51). A aspersão com água não é ato penitencial, mas seu substituto. **(Liturgia em Mutirão I – Dom Manuel João Francisco)**

O SENTIDO DO HINO DO GLÓRIA

O Hino do Glória, remonta aos primeiros séculos da era cristã. É um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja congrega no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro...(IGMRn.53). É um hino de louvor e glorificação, que canta a glória de Deus e do Filho.

a - No Hino do Glória, quem se mantém no centro do louvor, da aclamação e da súplica?

A pessoa de Jesus Cristo se mantém no centro desta grande doxologia (louvor, glorificação e súplica).

b -O Hino do Glória está dividido em três partes. Quais são?

1ª- O canto dos anjos na noite do nascimento de Jesus: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados”. (Lc 2,14)

2ª- Os louvores a Deus Pai: “Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória”.

3ª- Os louvores seguidos de súplicas e aclamações a Cristo: “Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vos sois o Santo, só vós o Senhor, só vós o Altíssimo Jesus Cristo”.

O Glória, termina com um final majestoso, incluindo o Espírito Santo. Ele aparece relacionado com o Filho. O Cristo que se mantém no centro de todo o hino.

c - Quando há uma Solenidade ou Festa, mesmo na Celebração da Palavra, pode-se cantar o Hino do Glória?

A partir do Natal de 2015, o Hino do Glória foi introduzido na Celebração Dominical da Palavra de Deus **(conforme orientações recebidas no Encontro Nacional dos Editores dos Folhetos Litúrgicos – CNBB – Aparecida, SP de 14 a 16/07/2015).**

Na Celebração da Palavra, tanto o Hino do Glória como a Louvação devem ser cantados conforme sugere o folheto Litúrgico: “O Dia do Senhor”, isto é: o Hino do Glória, após o Ato Penitencial e a Louvação, após o canto das oferendas.

d - É correto, na Celebração Eucarística, cantar pequenas aclamações trinitárias, dirigidas ao Pai, ao Filho e ao Espírito, no lugar do verdadeiro “Glória”?

O Glória é bem mais do que aclamações trinitárias. Nele está contido o louvor, a aclamação e a súplica. Nada substitui o hino do Glória na Missa. E deve conter as três partes:

-Canto dos anjos;

-Louvores a Deus Pai;

-Louvores seguidos de súplicas a Cristo;

e -Pode- se cantar o hino do Glória durante todo ano Litúrgico?

É cantado aos domingos, nas Solenidades e Festas e ainda em celebrações especiais mais solene, exceto no tempo Quaresmal e no Advento.

(Liturgia em Mutirão I- Frei José Arioaldo da Silva, OFM)

ORAÇÃO DO DIA

Encerram-se os Ritos Iniciais com a “Oração do Dia”, também chamada de “Oração da Coleta”(IGMR 54).

a -O que significa “Oração da Coleta”?

Não é coleta de intenções, mas momento dos fiéis, a convite(oremos) de quem preside, se “conectarem”, se reunirem ao redor do que está sendo celebrado. Para que isso aconteça, solicita-se um breve silêncio depois do convite: oremos. Este é o momento correto para lembrar as intenções.

b - Em algumas Igrejas, toda a assembleia reza a oração da coleta. É correto?

Essa oração é presidencial. Ou seja, deve ser rezada pelo presidente da celebração. É sempre dirigida ao Pai, por Cristo na unidade do Espírito Santo.

c - Por que o silêncio é tão importante, após o “oremos”?

O silêncio não é um detalhe facultativo. Está prescrito na (Introdução Geral do Missal Romano) IGMR 54. É importantíssimo para que as pessoas possam memorizar seu desejo, aquilo que está no silêncio do seu coração, tomarem consciência de que estão na presença de Deus e elevar tudo ao Pai, por Cristo na unidade do Espírito Santo.

(Liturgia em Mutirão I - Dom Manuel João Francisco)

Resumindo:

Nesses quatro meses refletimos sobre os Ritos Iniciais de nossa liturgia.

Refrão Meditativo e ou\ Canto de Ambientação, acolhida, comentário Introdutório à missa do dia, canto de Abertura, antífona de Entrada, ato Penitencial, hino do Glória e a oração Coleta.

Ficou ainda alguma dúvida ou algo que pudéssemos explicar melhor sobre os ritos iniciais? Se ficou envie para nós que no próximo mês tentaremos responder para todos. Obrigado e até o próximo mês com o Rito da Palavra.

O PROCESSO CATECUMENAL



A COMUNIDADE É A VERDADEIRA CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

O Projeto Diocesano em seu capítulo V ressalta: Todas as equipes de serviço da Comunidade sejam elas compostas por crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos, têm uma missão importante: ajudar os

catecúmenos com seu exemplo a obedecerem com maior generosidade aos apelos do Espírito Santo. É o Espírito Santo que age em todos os discípulos missionários dando-lhes olhos para ver e ouvidos para ouvir as necessidades das pessoas que encontram em suas ações.

É esta força do Espírito Santo que ilumina o testemunho solidário dos cristãos comprometidos com a vida da Igreja. Por sua vez, este testemunho reluz aos olhos das pessoas que enxergam os cristãos. É isso que faz da Igreja uma comunhão com o Espírito Santo (2Cor 13,13), já que todos confessam Jesus Cristo como Senhor na força do mesmo Espírito (1Cor 12,3). Todos são ungidos pelo Espírito Santo (1Jo 2,20), que lhes proporciona autêntico sentido da fé. Não importa de qual pastoral o cristão faça parte: todos são agraciados com carismas diversos, em vista da edificação comum, principalmente na propagação da fé transmitida pela vida querigmática e mistagógica (1Cor 14,26).

Assim, a ação do Espírito Santo, por meio do processo de inspiração catecumenal, faz a Igreja se tornar Mãe,

geradora de filhos e filhas que aprenderão dela a serem também profetas, servidoras e testemunhas. Essa Mãe Igreja encontra em Maria, mãe do evangelho Vivo, o exemplo para agir com ternura e solicitude, sempre lembrando que todos os seguidores devem fazer tudo o que Jesus ordenou.

O Projeto Iniciação a Vida Cristã da Diocese de Colatina, tendo o exemplo de Nossa Senhora da Saúde como luz, ensina que os sacramentos do Batismo e da Crisma é que nos dão condições de nos aproximarmos da Mesa Eucarística. É o Espírito quem nos traz e, ao mesmo tempo, revela a presença misteriosa de Cristo na Eucaristia.

Devemos apagar a ideia errada de que é preciso ser preparado para a Primeira Eucaristia para ser Crismado. Ao contrário, o sacramento da Eucaristia deve ser o ápice, o centro da vida daqueles que renasceram pelo Batismo e também ungidos para que, na ação do Espírito Santo, reconheçam no pão e no vinho o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo.

Em uma Igreja querigmática, mistagógica e materna, somos inspirados pelo estilo mariano evangelizador. Maria é modelo de Igreja para a evangelização, para que

ela se torne uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos, geradora de um mundo novo e de pessoas novas, que se libertam das trevas do individualismo para a luz da fraterna convivência e se colocam à serviço, seguindo o mesmo exemplo que Jesus Cristo, Mestre e Senhor, nos deu ao lavar os pés dos discípulos (Jo 13,14-15).

É a unidade dos agentes pastorais, alimentada pelo diálogo, que garante o reconhecimento da vocação da missão de todos os batizados em torno do maior sinal da comunhão e que é o sentido da nossa vida cristã: a Santa Eucaristia. É o espírito catecumenal que ajudará a sermos mais próximos da imagem da Igreja que Cristo instituiu: “Nisto reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,35). Certamente vivendo assim, muitas pessoas serão atraídas ao nosso convívio.

A eficácia do projeto de evangelização da Iniciação à Vida Cristã na Diocese de Colatina dependerá da sintonia entre a Liturgia e, os diversos tempos e fases do processo catecumenal não esquecendo das dimensões a espiritualidade e missão.

demonstração de maior interesse por objetos que pessoas, ausência de contato visual, etc.

Na literatura tem sido descrita uma relação direta do autismo com a nutrição, visto que em seu comportamento alimentar o indivíduo autista pode apresentar seletividade na escolha dos alimentos, recusa, bem como indisciplina durante a realização das refeições.

O autismo é uma condição que exige o máximo de conhecimento por parte daqueles que convivem com os portadores deste transtorno, a fim de que se saiba lidar com as peculiaridades e necessidades do indivíduo, sobretudo durante a fase inicial da infância, possibilitando melhorias na qualidade de vida e minimizando os prejuízos quanto ao crescimento e desenvolvimento.



Abril Azul: Um mês convite ao conhecimento sobre o AUTISMO

A Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2008 decretou o dia 2 de abril como o dia Mundial da Conscientização do Autismo; dessa forma surgiu a Campanha Abril Azul, de modo a chamar a atenção e ampliar o conhecimento acerca dessa patologia, a qual se manifesta mais comumente no sexo masculino (por isso a cor azul foi escolhida para representar a campanha).

O autismo é um transtorno do desenvolvimento caracterizado pelo atraso no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e cognitivas.

O diagnóstico é feito exclusivamente pela observação comportamental da criança além de entrevista com os pais ou responsáveis. Os sintomas geralmente se manifestam antes dos 36 meses de vida, como por exemplo, pela

VIVER A SEMANA SANTA



Semana Santa, tempo da misericórdia do Pai, da ternura do Filho e do amor do Espírito Santo.

Esta semana chama-se Santa porque nos introduz diretamente no mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Cada um desses acontecimentos tem um conteúdo eminentemente profético e salvífico.

O fiel cristão verdadeiramente apaixonado por Jesus Cristo não pode deixar de acompanhar ativamente a Liturgia da Semana Santa. Infelizmente, a maioria dos católicos tem outras preferências na semana mais santa do ano. Não são capazes de vigiar e orar uma só hora com Jesus (cf. Mc 14, 37-38).

Nós queremos acompanhar os passos de Cristo e sentir de perto o que vai acontecer a nosso melhor

Amigo e Salvador, procurando sentir o que Jesus sentia em seu coração ao se aproximar a Hora decisiva de glorificar o Pai. Ele viveu esses dias com mansidão e serenidade na presença do Pai. Seu coração estava inundado por uma imensa ternura para com todos os filhos e filhas de Deus dispersos.

Mostremo-nos, pois, solidários a Jesus. Passemos esta última semana de sua vida terrena com Ele, num último gesto de amor e amizade, recolhidos em oração fervorosa e contemplação profunda, de modo que a Páscoa do Senhor seja um dia verdadeiramente novo para nós.

Ao participarmos da bênção e procissão de ramos, queremos homenagear a Cristo e proclamar publicamente a sua Divina Realeza.

No Evangelho lido na Segunda-feira Santa, contemplamos Maria de Betânia ungindo os pés do Mestre com o perfume do amor e da gratidão. Na Terça-feira, Cristo revela o que se passa no coração de Judas Iscariotes. Na Quarta-feira, Mateus relata Cristo celebrando com os Apóstolos a festa da Páscoa judia e a traição de Judas.

Na Quinta-feira Santa, pela manhã, é celebrada a Missa Crismal. Esta celebração, que o Bispo concelebra com o seu presbitério e dentro da qual consagra o santo crisma e benze os óleos usados no Batismo e na unção dos enfermos, é a manifestação da comunhão dos presbíteros com o seu Bispo.

No período vespertino, inicia-se o Tríduo Sacro. Com a celebração da Missa da Ceia do Senhor (cerimônia do Lava-pés), recordamos a instituição da Eucaristia e do sacerdócio católico, bem como o mandamento do amor com que Cristo nos amou até o fim (cf. Jo 13, 1).

A Sexta-feira Santa é o grande dia de luto para a Igreja. Não há Santa Missa, mas celebração da Paixão do Senhor que consta de três partes: liturgia da Palavra, adoração da Cruz e sagrada Comunhão. Vivamos este dia em clima de silêncio e de extrema gratidão, contemplando a morte de Jesus na cruz por nosso amor.

O Sábado Santo é dia de oração silenciosa e de profunda contemplação junto ao túmulo de Jesus. São horas de solidão e de saudade. É ocasião para acompanharmos Nossa Senhora da Soledade e as santas mulheres junto ao túmulo de Jesus, sentindo com elas a medida do amor que Cristo suscita nos corações que O conhecem de perto.

A Vigília Pascal, a mãe de todas as vigílias, na qual a Igreja espera, velando, a Ressurreição de Cristo, compõe-se da liturgia da Luz, da liturgia da Palavra, da liturgia Batismal e da liturgia Eucarística.

A participação no Mistério redentor de Cristo levamos a ser no mundo descrente testemunhas autênticas da Ressurreição de Cristo. Não podemos retardar o anúncio da ressurreição. Que a alegria de Cristo ressuscitado penetre nosso ser, domine nosso pensamento, tome conta de nossos sentimentos e ações. Precisamos de gente que tenha feito experiência da ressurreição. Existe uma única prova de que Cristo tenha ressuscitado: que as pessoas vivam a Sua vida e se amem com o amor com que Ele nos ama.

Guiados pela luz do círio pascal, e ressuscitados para uma vida nova de fé, esperança e amor, sejamos testemunhas vivas da Ressurreição do Senhor Jesus.

Que a Mãe do Ressuscitado nos aponte o caminho para Jesus Cristo, nosso único Salvador.



DIÁLOGO SOBRE O DÍZIMO (Parte I)

A partir deste mês vamos acompanhar nas edições de nosso informativo um diálogo sobre o Dízimo, onde muitas dúvidas que possam existir em nós serão esclarecidas através da palavra e do Doc. 106 da CNBB, que é um grande auxílio para nós cristãos católicos.

José – Irmã, gostaria de uma explicação sobre o que foi falado hoje no Círculo de Oração, a respeito do Dízimo. Confesso que não entendi bem porque devo dar uma parte do meu salário.

Dora – É um compromisso de fé pois está relacionado com a experiência de Deus. Exprime a pertença efetiva à Igreja vivida em uma comunidade concreta. Manifesta a amizade que circula entre os membros da comunidade.

José – Quem instituiu o Dízimo?

Dora – Abraão, patriarca dos filhos de Israel, deu o Dízimo de tudo o que recuperou na guerra contra os reis que levaram cativo o seu parente Ló. Melquisedeque, rei de Salém, foi ao encontro de Abraão, que lhe deu o Dízimo. Mas foi o próprio Deus quem instituiu o Dízimo.

José – Deus não precisa do meu Dízimo, Ele é o dono do ouro e da prata, por isso, não pretendo dar

10 por cento da minha renda a Ele. Isto me parece tão pouco para Deus!

Dora – Deus não instituiu o Dízimo para si, dar o Dízimo é um ato de fé e amor que fazemos para ver a prosperidade da obra de Deus na Terra.

José – Sou pobre, como o meu Dízimo ajudará a obra do Senhor? Minha renda é baixa. A obra de Deus deve ser mantida pelos ricos a quem ele salvou!

Dora – O Dízimo nos põe em igualdade diante de Deus e da Igreja, se sou pobre ou rico, minha colaboração é a décima parte do que eu ganho. O rico não dá seu Dízimo em maior proporção, nem o pobre em menor e Deus aceita igualmente as ofertas!

José – Nada pode me obrigar a Dar o Dízimo, este dinheiro é meu por direito!

Dora – Tem razão, o dinheiro é seu e só você pode dar-lhe destino, sabendo que: quem dá o Dízimo por fé tem sua fazenda abençoada e que, na verdade, estamos devolvendo ao Senhor uma pequena parte do que já é dele. Se não fosse Deus, você teria alguma coisa?

José – Reconheço que o Senhor me dá saúde, condição de trabalho, o sol, a chuva e tudo o que preciso para viver.

Dora – Não se esqueça de que a Terra é de Deus e tudo o que nela há! Nós somos apenas gerentes dos bens que julgamos ser nossos!

José – Fale mais sobre a história do Dízimo, estou ainda muito confuso.

Dora – Jacó, quando foi para a Terra de Labão, seu tio, nada tinha. Mas orou a Deus pedindo-lhe que o

fizesse prosperar na Terra para onde ia e lhe desse condição de retornar em paz à Casa de seu Pai. Se fosse assim, daria ao Senhor o Dízimo de tudo. Deus atendeu a oração de Jacó, que retornou à terra de seu Pai com grande riqueza!

José – Nos antigos tempos, a quem se dava o Dízimo?

Dora – A lei de Moisés regulamentou o Dízimo dando-lhe fins claros, que era o sustento dos levitas, que por sua vez davam o Dízimo de provisão ao Sumo sacerdote, pois eles dedicavam inteiramente à obra do Senhor!

José – Já estou começando a entender que quando alguém dá o Dízimo é porque quer ver a obra de Deus prosperar.

Dora – É sim! E vemos que a obra do Senhor tem crescido. Enviamos missionários a outros países, construímos templos, tudo isto sem ajuda de qualquer instituição financeira.

José – Eu quero honrar ao Senhor com o meu Dízimo, mas sei que enfrentarei dificuldades.

Dora – Na verdade, as maiores dificuldades enfrentam os que não pagam o Dízimo, pois não são abençoados como deveriam ser! Assim nos diz o Senhor, através do profeta Malaquias: “Trazei todos os dízimos à Casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa e depois fazei prova de mim, diz o Senhor, se eu não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância!”

José – Que promessa gloriosa! Ouvindo estas coisas fiquei muito feliz e a minha fé aumentou! Quero lhe agradecer por tudo o que ouvi e de hoje em diante, nunca mais deixarei.

PARA Refletir

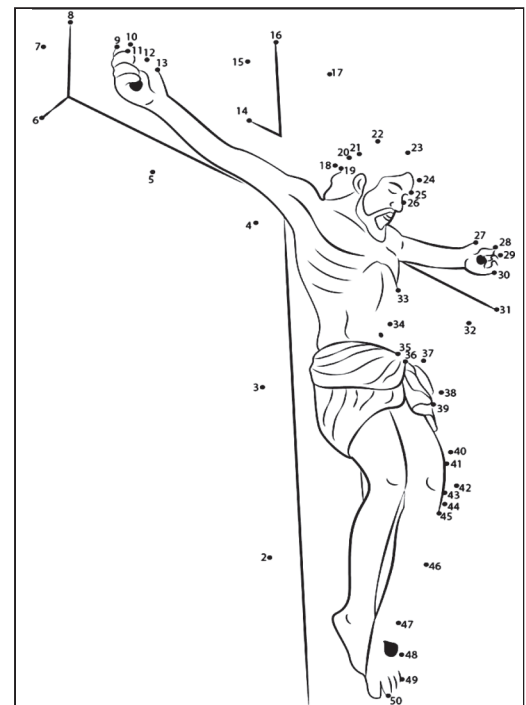
Um jovem chega para o padre e diz:
- Padre não irei mais para a igreja!
O padre então respondeu:
- Mas por que?
O jovem respondeu:
- Ah! eu vejo um falando mal do outro; o leitor que não lê bem; o grupo de canto que vive desafinando; as pessoas que durante as celebrações ficam olhando o celular, entre tantas e tantas outras coisas erradas que vejo fazerem na igreja.
Disse-lhe o padre:
- Ok! Mas antes quero que você me faça um favor: pegue um copo cheio de água e dê três voltas pela igreja sem derramar uma gota de água no chão. Depois disso, você pode sair da igreja.
E o jovem pensou: muito fácil!
E deu as três voltas conforme o padre lhe pedira. Quando terminou disse:
- Pronto padre.
E o padre respondeu:
- Quando você estava dando as voltas, você viu alguém falando mal do outro?
O jovem:
- Não.
Você viu as pessoas reclamarem uns dos outros?
O jovem:
- Não.
Você viu alguém olhando celular?
O jovem:
- Não.
Sabe porque?
- Você estava focado no copo para não derrubar a água.
O mesmo é na nossa vida. Quando o nosso foco for Nosso Senhor Jesus Cristo, não teremos tempo de ver os erros das pessoas.

QUEM SAI DA IGREJA POR CAUSA DE PESSOAS, NUNCA ENTROU POR CAUSA DE JESUS.



Espaço das Ovelhinhas

CISCO em: DOCE PÁSCOA Catecismo da Igreja Católica 654



VIA SACRA NAS RUAS



ENCONTRO DAS MÃES QUE ORAM PELOS FILHOS



ERGUIMENTO DO NOVO CRUZEIRO




PARÓQUIA SÃO PEDRO
 Baixo Guandu - ES
 EDITORIAL REDE DE SÃO PEDRO
 Praça São Pedro, S/Nº, Centro - Baixo Guandu/ES
 Tels.: (27) 3732-1278 / 99900-1790
 Email: secretaria@pspbg.com.br
 Assessoria: Fernanda Farina Fraga
 Diretor Espiritual: Pe. Luismar Passarelli
 Tiragem: 2000 Exemplares
 Diagramação e Impressão: Gráfica Comercial



/paroquiasaopedrobaixoguandu



/Paroquia.Sao.Pedro.BG

Nossa Paróquia agora mais

DIGITAL



Aqui nos encontramos!
acesse: pspbg.com.br

